

REFLEXÕES PSICANALÍTICAS SOBRE TRANSTORNOS ALIMENTARES: CORPO, DESEJO E
SUBJETIVIDADE

PSYCHOANALYTIC REFLECTIONS ON EATING DISORDERS: BODY, DESIRE, AND SUBJECTIVITY

ANA KAROLINA DA SILVA SOUZA ¹

DALILA MATEUS GONÇALVES²

RESUMO:

Introdução: Na visão psicanalítica, os transtornos alimentares, podem estar ligados a conflitos emocionais, dificuldades na expressão de desejos e na relação com o corpo. A maneira como o sujeito se relaciona com a comida muitas vezes reflete dinâmicas emocionais complexas, incluindo a busca por satisfação, controle ou a expressão de conflitos internos. **Objetivos:** Analisar como a psicanálise pode enriquecer a compreensão dos transtornos alimentares, identificando sua estrutura e manifestações. **Metodologia:** A pesquisa constitui uma revisão bibliográfica baseada em informações obtidas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual em Saúde, abordando os transtornos alimentares sob a perspectiva psicológica e emocional. Foram examinados 19 artigos, e 06 escolhidos para discussão devido à sua relevância. Os critérios de inclusão priorizaram artigos de abordagem psicanalítica, publicados em português entre 2013 e 2023, trabalhos de conclusão de curso, monografias, teses. A seleção envolveu avaliação de títulos, resumos e a aplicação de critérios que correspondiam aos objetivos. Entre os critérios de exclusão, foram descartados artigos de abordagens teóricas distintas da psicanálise, que não estavam alinhados com a problemática e fora dos objetivos da pesquisa. **Resultados:** Foram encontrados artigos que falavam sobre a relação dos transtornos alimentares com subjetividade, constituição do indivíduo e a influência da dinâmica familiar. Os artigos selecionados foram organizados em um quadro para uma melhor compreensão. **Conclusão:** A psicanálise proporciona uma compreensão aprofundada e ampla dos transtornos alimentares, abordando não apenas as manifestações físicas, mas também as dimensões psicológicas e subjetivas presentes nesses distúrbios.

Palavras-chave: Transtornos alimentares; psicanálise; subjetividade

ABSTRACT

Introduction: From a psychoanalytic perspective, eating disorders may be linked to emotional conflicts, difficulties in expressing desires, and the relationship with the body. The way an individual relates to food often reflects complex emotional dynamics, including the pursuit of satisfaction, control, or the expression of internal conflicts. **Objectives:** To analyze how psychoanalysis can enhance the understanding of eating disorders by identifying their structure and manifestations. **Methodology:** The research consists of a literature review based on information obtained from the Scientific Electronic Library Online and the Virtual Health Library, addressing eating disorders from a psychological and emotional perspective. Nineteen articles were examined, and six were chosen for discussion due to their relevance. Inclusion criteria prioritized psychoanalytic articles published in Portuguese between 2013 and 2023, including undergraduate theses, monographs, and doctoral theses. The selection involved evaluating titles, abstracts, and applying criteria aligned with the research objectives. Exclusion criteria discarded articles from theoretical approaches other than psychoanalysis that were not aligned with the research problem and objectives. **Results:** Articles discussing the relationship between eating disorders, subjectivity, individual constitution, and the influence of family dynamics were found. The selected articles were organized into a framework for better comprehension. **Conclusion:** Psychoanalysis provides a comprehensive understanding of eating disorders, addressing not only the physical manifestations but also the psychological and subjective dimensions present in these disorders.

Keywords: Eating disorders; psychoanalysis; subjectivity.

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade do Vale do Rio Arinos – AJES. Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: anakarolina4ever@gmail.com.

² Professor. Esp. do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade do Vale do Rio Arinos – AJES. Orientadora. E-mail: coord.psico.gta@ajes.edu.br

INTRODUÇÃO

Na psicanálise lacaniana, a anorexia é descrita como "comer-nada", um termo que destaca a ausência de comida. Esse conceito reflete a maneira como as pessoas com anorexia se relacionam com o ato de comer, e isso está relacionado ao campo do desejo. A falta de apetite por tratamento também é observada na relação da pessoa anoréxica com o psicanalista, pois elas geralmente não buscam ativamente ajuda para superar sua condição. Muitas vezes, essas indivíduos não desejam se recuperar, pois veem a anorexia como uma conquista, exibindo-a quase como um troféu. A angústia em relação à condição geralmente é mais evidente na família, especialmente nos pais (MAGALHÃES, 2014).

Barbosa (2010), argumenta que a pessoa anoréxica encontra satisfação na ausência, que representa mais do que um mero objeto físico, é o além do objeto que detém um significado simbólico. Quando a comida fornecida pela mãe perde seu valor simbólico, tornando-se apenas um objeto nutricional, em vez de um símbolo de amor, a criança pode reagir desenvolvendo anorexia. Nesse cenário, ela opta por consumir o vazio do amor que não lhe é oferecido, pois, desse modo, procura evidenciar os sinais de amor. Isso ocorre porque a essência do amor está em saber expressar a própria falta. A mãe que fornece cuidados e alimento, mas não comunica ao sujeito o símbolo de sua carência, deixa um vácuo de valor para o Outro³ e não cria a ausência necessária ao Outro.

A aceitação do próprio corpo, principalmente durante a adolescência, é influenciada por padrões que são definidos pelo grupo de amigos e moldados pelos valores predominantes na sociedade. O sujeito enfrenta pressões vindas de várias fontes, como publicidade, revistas, televisão, família e amigos, que promovem a ideia de um corpo magro e esbelto, principalmente para as meninas. Como resultado, a insatisfação com a aparência física pode levar a uma visão distorcida e negativa do próprio corpo, que, em casos mais graves, pode contribuir para o desenvolvimento de distúrbios alimentares (GONÇALVES; MARTINEZ, 2014).

A angústia que o sujeito experimenta pode ser entendida como uma expressão da diferença entre o que ele busca e o que realmente encontra nas expectativas dos outros ao seu

³ “Lacan chama a quem é creditado o saber de o grande Outro, e ele funciona como uma referência para a nossa organização subjetiva, que é tecida pelo nosso acesso à linguagem. É a esse Outro que nos dirigimos, como se ele fosse a garantia do bom andamento das coisas, lugar de onde emanaria a verdade última de nós mesmos.” (MAURANO, 2006, p.26-27)

redor. Atualmente, o sofrimento humano assume uma forma distinta, com o corpo desempenhando um papel central e servindo como um receptáculo para essa angústia. Os adolescentes buscam um corpo perfeito e idealizado, como se a partir dele pudessem obter reconhecimento e validação por parte dos outros. Assim, a ênfase recai na perspectiva do Outro, contribuindo para uma dinâmica em que o foco é predominantemente o Eu (REFOSCO; MACEDO, 2010).

A psicanálise introduz o conceito do estágio do espelho que descreve o momento em que uma criança começa a reconhecer sua imagem no espelho como sua própria imagem corporal. Antes disso, o bebê não possui uma percepção de si mesmo como uma unidade, mas sim sensações internas de partes do corpo. Esse reconhecimento ocorre quando a criança é exposta repetidamente ao espelho, envolvendo uma troca de olhares, busca de validação e, finalmente, o reconhecimento de sua imagem como própria. Esse processo molda a identidade do sujeito com o "outro" no espelho, desempenhando um papel importante. Para compreender plenamente o próprio corpo, a interação com o Outro é essencial (BARBOSA, 2010).

As descobertas de Freud sobre a primeira infância estabelecem uma relação direta e causal com a adolescência, sendo evidenciadas com o início da puberdade. Os fenômenos da adolescência, embora se manifestem com a chegada da puberdade, têm suas bases nos eventos da primeira infância. Durante a adolescência, a imagem corporal, anteriormente formada, é impactada pelas intensas transformações da puberdade, resultando em uma espécie de revisitação do estágio do espelho. A imagem no espelho torna-se um padrão ou ideal pelo qual a criança mede seu próprio corpo e futuras noções de identidade. Essa imagem antes sustentada pelos pais na infância, enfrenta ameaças significativas diante do olhar do Outro durante a adolescência e permanece presente na vida adulta (GARRITANO, 2009).

Santos (2022), destaca que no contexto psicanalítico, a origem da bulimia está relacionada, assim como na anorexia, a angústias primordiais ligadas à internalização da figura materna. No caso da bulimia, o sintoma alimentar está ligado a uma angústia relacionada à imagem corporal. Nesse sentido, o processo de identificação na bulimia ocorre através da perspectiva do Outro; em outras palavras, o indivíduo não vê a si mesmo, mas permite que o Outro se projete nele. A bulimia, portanto, se manifesta como uma forma de se distanciar desse Outro interno.

Na anorexia, a busca por um corpo magro e perfeito reflete a procura por uma sensação de totalidade e realização através da dimensão corporal. Isso é notável nas pacientes anoréxicas,

onde a fusão inicial entre o bebê e a mãe, característica dos primeiros estágios da vida, continua presente. A recusa em se alimentar sugere uma dificuldade em direcionar o desejo para as experiências próprias da adolescência, resultando na manutenção de características infantis no corpo anoréxico (REFOSCO; MACEDO, 2010).

O culto ao corpo desempenha um papel significativo no aumento dos casos de bulimia e anorexia na sociedade atual. Nesse contexto, a cultura que valoriza excessivamente os padrões estéticos afeta particularmente as mulheres, fazendo com que a ênfase na aparência vá além da superfície e penetre em sua esfera mais íntima. Isso resulta em um foco excessivo no corpo. As abordagens psicanalíticas mostram que, embora as pessoas sujeitas a esses padrões possam permitir a intrusão dos olhares dos outros, desejando se encaixar nos padrões por medo de serem excluídas socialmente, elas também temem pela sua integridade física e pela formação de suas próprias identidades (SANTOS, 2022).

Na clínica psicanalítica da anorexia, a recusa alimentar não pode ser simplesmente vista como negação. O analista deve se esforçar para entender o que está por trás dessa recusa. Ela tem um aspecto paradoxal, pois envolve tanto a negação quanto a afirmação do desejo. Recusar a comida é, de fato, uma tentativa de afirmar o próprio desejo, uma forma de buscar validação. Quando o sujeito diz "eu não quero mais comida", está, de certa forma, expressando o "eu quero" do desejo, procurando uma maneira de tornar esse desejo evidente para não se submeter ao Outro (MAGALHÃES, 2014).

A pesquisa objetiva identificar na literatura uma perspectiva psicanalítica frente aos transtornos alimentares e de que maneira a psicanálise pode contribuir para a compreensão desses distúrbios. Explorar a estrutura dos transtornos alimentares e a forma como o sofrimento psíquico pode se manifestar no corpo. Entender como o sujeito se posiciona diante do ato de se alimentar, considerando os significados simbólicos e psicológicos envolvidos em suas ações. Identificar a origem dos transtornos alimentares, explorando quais os possíveis conflitos psíquicos que contribuem para o desenvolvimento desses distúrbios.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica baseada em informações obtidas a partir de documentos disponíveis nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), que busca na literatura os transtornos alimentares

além de sua constituição patológica mas sob o enfoque psicológico e emocional. Foram examinados 19 artigos diversos, e destes, 06 foram escolhidos para discussão pois estavam dentro da temática e dos objetivos que foram estabelecidos.

A pesquisa foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2023, sendo utilizada a pergunta norteadora “De que forma os estudos em psicanálise podem agregar para uma maior compreensão acerca dos transtornos alimentares?” para a melhor filtragem de conteúdo. Por se tratar de um enfoque de abordagem psicanalítica se optou pelas palavras-chaves: transtornos alimentares; psicanálise. A escolha de tais palavras chaves principalmente transtornos alimentares escrito no plural foi empregada para não se restringir a um só tipo de transtorno, permitindo assim ser explorado de forma mais abrangente.

Para os critérios de inclusão optou-se por artigos dentro da psicanálise freudiana e lacaniana, artigos que correspondiam à temática proposta e que estavam alinhados aos objetivos, artigos de livre acesso publicados em português entre os anos de 2013 a 2023, foram incluídos trabalhos de conclusão de curso, monografias, teses a fim de uma pesquisa mais ampla. Na etapa de seleção, iniciou-se uma avaliação dos títulos e, em seguida, analisou-se os resumos daqueles que estavam alinhados com o tema. Posteriormente, foi realizada a exclusão com base nos critérios estabelecidos. O próximo passo envolveu uma leitura exploratória do restante e, por fim, selecionamos aqueles que melhor se adequaram às metas propostas para esta pesquisa.

Dentre os critérios de exclusão foram descartados artigos de outras abordagens teóricas da psicologia que não correspondiam a psicanálise freudiana proposta por Sigmund Freud (1856/1939) e a psicanálise lacaniana proposta por Jacques Lacan (1901/1981), que não estavam alinhados com a problemática em questão e os objetivos da pesquisa, artigos que propunham somente manifestação patológica dos transtornos, escritos em idiomas diferentes de português, artigos publicados antes de 2013, artigos de acesso restrito, artigos que se repetiam nas plataformas.

No desenrolar da pesquisa, dentre todos os materiais e artigos consultados, apenas seis estudos foram escolhidos para compor o conteúdo deste trabalho.

RESULTADOS

Tabela 1 : Esquema da busca dos artigos

Base de Dados	Artigos Encontrados	Artigos Selecionados	Artigos Excluídos
BVS	12	03	09
SCIELO	07	03	04

Fonte: Autoria própria, 2023.

Os artigos são organizados com as seguintes informações: número, autor, título, objetivo e conclusão.

Quadro 1: Artigos selecionados para discussão

Nº	Autor	Título	Objetivo	Conclusão
1	Oliveira e Santos (2017)	Psicopatologia dos transtornos alimentares e seus estados melancólicos.	Buscar na literatura a estrutura da anorexia segundo a psicanálise.	A anorexia é vista como uma reação à fragilidade desse processo. Nessa situação, o objeto que está ausente é frequentemente visto como um símbolo de amor do qual o objeto real foi privado, levando a uma tentativa de preencher essa ausência.
2	Marini (2016)	“Você poderá vomitar até o infinito, mas não conseguirá retirar sua mãe de seu interior”: psicanálise, sujeito e transtornos alimentares.	Explorar a interação entre pais e filhos, e de que forma a família pode contribuir para o tratamento.	A inclusão da família e a reestruturação da dinâmica familiar são fundamentais para o tratamento, promovendo o estabelecimento de vínculos e adesão, apesar das resistências. Além das sessões terapêuticas, recomenda-se a participação em grupos psicoeducativos, destinados aos familiares e cuidadores, oferecendo a oportunidade de interagir com outras famílias enfrentando desafios semelhantes e esclarecer dúvidas sobre os transtornos alimentares, o que, por sua vez, ajuda a

				promover a adesão ao tratamento de seus filhos.
3	Tavares (2020)	O tempo erótico: algumas notas sobre o mal-estar do silêncio e as respostas na contemporaneidade.	Compreender na psicanálise a forma como o sofrimento psíquico provoca manifestações no corpo.	Na psicanálise, o corpo vai além de sua natureza biológica e serve como um meio de expressão de desejos reprimidos, buscando soluções de compromisso para satisfazer esses conflitos internos. Isso se manifesta em várias formas de alterações e reconstrução corporal.
4	Fagundes Netto <i>et al.</i> (2013)	"Graças a Deus vômito, senão morria": o sintoma bulímico e a clínica psicanalítica em um hospital público.	Entender o posicionamento do sujeito frente ao ato de se alimentar.	O ato de comer frequentemente está ligado a elementos não diretamente relacionados à comida, mas que desempenham um papel importante. Pacientes com bulimia frequentemente apresentam uma ligação entre o ato de comer e uma sensação de "tudo ou nada", especialmente em casos de neurose, sugerindo que o sintoma busca criar essa sensação de falta no Outro materno para estimular o desejo.
5	Carvalho <i>et al.</i> (2013)	As problemáticas alimentares e a desnutrição na infância: contribuições psicanalíticas.	Identificar a origem dos transtornos alimentares.	O texto aborda a metáfora do amor e a maneira como a interação alimentar desempenha um papel fundamental. A necessidade de comida se torna o primeiro meio de troca e comunicação entre a mãe e o bebê, e a comida passa a ser um símbolo de prazer ou da sua ausência na relação. Portanto, o ato de alimentar e ser alimentado se transforma em uma experiência central na formação da subjetividade, deixando marcas significativas no

				processo de desenvolvimento da criança.
6	Pedrosa e Teixeira (2015)	A perspectiva biomédica dos transtornos alimentares e seus desdobramentos em atendimentos psicológicos.	Apresentar as diferenças entre as perspectivas biomédicas e psicanalíticas acerca dos transtornos alimentares.	A biomedicina os considera como distúrbios no comportamento alimentar, com ênfase na perturbação da imagem corporal e medo de engordar. Já a clínica psicanalítica os interpreta como manifestações da relação do indivíduo com os outros, revelando angústias relacionadas à sua formação, frequentemente ligadas a desequilíbrios na relação mãe-bebê e causando sofrimento psicológico.

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

DISCUSSÃO

A abordagem psicanalítica oferece uma compreensão dos transtornos alimentares, através da análise dos aspectos simbólicos associados à alimentação e ao corpo. Se enfatiza a importância da linguagem, imagem do corpo, desejo, a falta, a relação com o Outro e as dinâmicas familiares na formação da subjetividade. Os transtornos alimentares podem ser vistos como formas de lidar simbolicamente com a falta, preenchendo-a por meio do controle alimentar. A abordagem psicanalítica destaca a influência da cultura, normas sociais e expectativas na relação do indivíduo com o corpo, a afirmação do próprio desejo frente ao Outro e ato de se alimentar.

Na psicanálise, o corpo desempenha um papel crucial que vai além de sua dimensão biológica. Ele serve como um canal para a expressão de desejos reprimidos e pulsões. O corpo é visto como um meio para liberar esses desejos reprimidos, buscando soluções de compromisso que revelam conflitos internos e buscam satisfação. Isso fica evidente nas várias formas de modificar e reconstruir o corpo, como tatuagens, piercings e procedimentos mais drásticos. Essas mudanças no corpo atuam como símbolos que expressam conexões pessoais, proporcionando uma forma adicional de expressão, substituindo, em parte, a comunicação verbal pela comunicação visual. A imagem passa a ser um meio de identificação pessoal,

substituindo a palavra como a principal ferramenta na interação interpessoal (TAVARES, 2020).

Para Pedrosa e Teixeira (2015) na abordagem clínica psicanalítica, o foco está na subjetividade, e os sintomas são vistos como uma estratégia utilizada pelo indivíduo. Eles fornecem pistas sobre como o sujeito se relaciona com o Outro, revelando angústias primordiais associadas aos primeiros estágios de sua formação. Os sintomas são expressões de um sofrimento psíquico intenso, sinalizando um desequilíbrio na interação entre a mãe e o bebê.

Para Carvalho *et al.* (2013) no desenvolvimento psíquico conforme explicado pela psicanálise, a boca é identificada como a primeira zona erógena a manifestar desejos libidinais, desempenhando um papel fundamental no contato entre o bebê e a mãe. A constituição psíquica é influenciada pela relação com os objetos, com a noção de falta desempenhando um papel crucial. A dialética da frustração ocorre na relação mãe-bebê devido à alternância entre a presença e a ausência do objeto real, como o seio. Isso leva a uma transformação na forma como o bebê se relaciona com os objetos, passando da mãe como um significado simbólico para uma figura real com o poder de satisfazer ou negar o bebê. O seio, antes um objeto real, passa a representar simbolicamente o amor da mãe, e ser alimentado simbolicamente equivale a ser amado por essa mãe poderosa.

Marini (2016), aponta que certas situações que frequentemente são mencionadas e associadas a relações inadequadas entre mães e filhas incluem: mães que amamentam suas filhas sempre que elas choram em excesso, aquelas que não prestam a devida atenção ou não alimentam adequadamente suas filhas, ou mães que permitem que suas filhas durmam em suas camas, muitas vezes excluindo os pais de seus lugares, às vezes por um longo período de tempo. Essas situações resultam em falhas na formação do processo de subjetivação e da relação com o corpo, devido ao investimento materno inadequado. Para proteger a mente da possível desorganização, o ego cria mecanismos de defesa que, no caso dos transtornos alimentares, se manifestam nos sintomas da anorexia e bulimia, que encontram no corpo e na alimentação uma forma de expressão.

De acordo com Tavares (2020), se considerarmos que as pessoas se comunicam não apenas com palavras, mas também por meio de gestos e expressões corporais, se percebe que esse "alfabeto corporal" deliberado e expressivo diz muito mais do que o que se vê visualmente. Essas expressões revelam o que vem do âmago da pessoa em busca de expressão. A palavra, que costumava ser a principal ferramenta na comunicação interpessoal, está cedendo lugar à

imagem como um meio de representação da identidade pessoal. O destaque dado à imagem na sociedade contemporânea, em todos os aspectos da vida, como profissional e social, traz consigo o risco de empobrecer o conteúdo do mundo interno das pessoas.

Carvalho *et. al* (2013) expressam que, a forma como uma mulher lida com a ideia do falo e com a sensação de falta terá um impacto significativo nos processos de desmame e outras separações necessárias para a formação psíquica da criança. Esse período lógico do desmame é chamado de Estádio do Espelho. Esse processo descreve o momento em que a criança experimenta um misto de alegria ao reconhecer seu próprio corpo e, ao mesmo tempo, uma sensação de desapontamento ao perceber que a mãe é um ser separado, que pode ou não responder aos seus apelos. É nesse exato momento, quando a criança percebe a não-onipotência da mãe, que o sintoma da recusa alimentar pode se manifestar.

A anorexia é considerada como uma resposta à fragilidade desse processo. Nesse contexto, o objeto que falta é muitas vezes interpretado como um símbolo de amor do qual o objeto real é despojado, resultando em uma tentativa de tornar presente uma ausência. A recusa anoréxica, diante de um Outro que se abstém de expressar seu desejo, parece estar voltada para restaurar, de forma simbolicamente empobrecida, a dimensão do desejo. A falta materna é percebida mais como um abandono, onde a ideia de que não ser tudo equivale a ser nada desempenha um papel significativo (Oliveira, Santos, 2017).

Fagundes Netto *et al.* (2013) relatam que é notável no discurso de alguns pacientes que enfrentam a bulimia é a conexão estabelecida entre o ato de comer e um elemento específico que não está diretamente relacionado à comida, embora esteja presente por meio dela ou pela sua ausência - uma sensação de tudo ou nada. Desta forma, especialmente em casos de neurose, parece que o sintoma de consumir tudo e não reter nada desempenha um papel - a função de criar uma falta no Outro materno, com o propósito de instigar o desejo.

A capacidade recente de remodelar o próprio corpo, em contraste com o que era determinado pelo acaso biológico ou crença divina, concede às pessoas a liberdade de buscar soluções e trilhar caminhos de transformação significativa, muitas vezes em sintonia com a dinâmica social atual, que também está em constante mudança. O avanço das novas tecnologias permite que as insatisfações encontrem respostas através dos processos de reconstrução corporal. Isso transforma a ideia de que os seres humanos são feitos à imagem e semelhança de Deus em algo mais flexível, onde as pessoas têm voz e controle sobre a construção de suas próprias imagens e a realização de seus desejos e projetos de vida (TAVARES, 2020).

Observa-se que o indivíduo não procura no alimento a mera satisfação de necessidades físicas, mas sim tenta aliviar angústias primordiais e evitar o surgimento da sensação de vazio. Portanto, o transtorno oral é resultado da incapacidade de perceber o que acontece em seu próprio corpo, da ausência de simbolização e da falta de uma integração do ego. O corpo que as pessoas com anorexia e bulimia veem como estranho é, ao mesmo tempo, o corpo do Outro, do qual desejam se distanciar, e o próprio corpo, do qual necessitam se apropriar (PEDROSA; TEIXEIRA, 2015).

Fagundes Netto *et al.* (2013), exploram o conceito de alienação e separação, enfatizando que não existe um ideal absoluto de separação total para se tornar um sujeito. A alienação é inerente à condição do sujeito, uma realidade imposta pela linguagem e pelos significantes. Cada significante representa um sujeito para outro significante, e não há um único significante que possa definir completamente o sujeito, que é, por natureza, dividido pela linguagem. A alienação total também é prejudicial, portanto, é necessário um certo grau de separação ou espaço. No contexto da bulimia, parece ser uma tentativa de separação em relação à figura materna, onde a insatisfação do desejo é mantida como uma forma de se aproximar e se afastar, ou seja, de manter o desejo que antes era mascarado pelo ato de vomitar.

Realizar dietas extremas pode ser um processo doloroso, mas também é visto como um sacrifício necessário para atingir o corpo magro desejado. Às vezes, o sofrimento é menos causado pela fome em si, que algumas pessoas, especialmente aquelas com anorexia, podem encontrar de alguma forma prazeroso, mas o que realmente importa é a sensação de leveza, pureza e a busca pela perfeição corporal. Esses sentimentos são frequentemente expressos em metáforas relacionadas a borboletas, seja a aspiração de se tornar uma borboleta ou cultivar apenas borboletas no estômago. Isso simboliza uma busca por uma leveza semelhante ao ar e uma transparência semelhante à água. No entanto, é fundamental destacar que o corpo perfeito não é apenas inatingível, mas o resultado é, na verdade, uma deformação do corpo devido à extrema magreza (MARINI, 2016).

De acordo com Pedrosa e Teixeira (2015), embora esses transtornos estejam principalmente relacionados ao corpo, com sintomas físicos que geralmente são tratados por médicos, é fundamental compreender que eles também envolvem um profundo sofrimento psicológico e questões subjetivas que não podem ser ignoradas. Na abordagem clínica dos transtornos alimentares, a participação do nutricionista é essencial, não apenas para orientar

sobre a ingestão de alimentos e equilíbrio de calorias consideradas normais, mas também para fornecer suplementos vitamínicos necessários para o funcionamento adequado do corpo.

Marini (2016), reforça a participação ativa da família e a reorganização da dinâmica familiar são consideradas pilares do tratamento, contribuindo para o estabelecimento de vínculos e adesão ao tratamento, mesmo diante de várias resistências. Além de realizar sessões conjuntas, as psicanalistas também consideram a possibilidade de sugerir terapias individuais para os pais em alguns casos. Isso ocorre porque não apenas as pacientes, mas também seus familiares, podem ter conflitos internos que precisam ser trabalhados. Além da participação nas sessões de terapia, as famílias podem receber recomendações para participar de grupos psicoeducativos, que são atividades voltadas para familiares e cuidadores. Esses grupos proporcionam a oportunidade de interagir com outras famílias enfrentando desafios semelhantes, ao mesmo tempo em que esclarecem dúvidas sobre os transtornos alimentares, o que, por sua vez, ajuda a promover a adesão ao tratamento de seus filhos.

Indivíduos com essa configuração de sintomas frequentemente resistem a se expressar verbalmente, a "colocar para fora" seus sentimentos. No entanto, não devemos nos deixar enganar, a expressão está presente, embora o corpo seja o meio utilizado para isso. A angústia, resultante da incapacidade de encontrar palavras, atinge seu ponto mais alto e é experimentada no corpo, no "eu" como uma projeção superficial (FREUD, 1925/1996) Apud (FAGUNDES NETTO *et. al*, 2013).

Se faz fundamental reconhecer o papel crucial desses profissionais ao longo de todo o processo, mas também é importante destacar que, além das questões físicas e comportamentais, muitas vezes observamos indivíduos que enfrentam dificuldades intensas na comunicação consigo mesmos e com o mundo ao seu redor. Como não conseguem expressar verbalmente o que sentem, seus sintomas físicos se tornam uma forma de comunicação (por exemplo, comer em excesso, ganhar peso, vomitar, purgar, jejuar). Seus comportamentos alimentares desencadeiam angústias que, de certa forma, lhes concedem um lugar no mundo, que, de outra maneira, possivelmente não saberiam ocupar. É através do excesso ou da escassez que esses indivíduos conseguem se tornar visíveis (PEDROSA; TEIXEIRA, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, ao longo da elaboração da pesquisa considerou-se a abordagem psicanalítica como o norteador teórico para compreender os transtornos alimentares, destacando

a significativa contribuição da psicanálise na interpretação da complexa dinâmica dos distúrbios alimentares. A partir da análise das relações simbólicas entre alimentação, corpo e desejo, foi possível explorar as origens desses transtornos, revelando conexões profundas com a formação psíquica durante a infância que se estende para a adolescência e fase adulta.

A anorexia, vista como uma busca por totalidade e realização através da dimensão corporal, reflete a fusão inicial entre o bebê e a mãe, persistindo características infantis no corpo anoréxico. Por outro lado, a bulimia revela uma busca pela separação em relação à figura materna, onde a insatisfação do desejo é mantida como uma forma de se aproximar e afastar, mantendo um equilíbrio delicado entre a busca pelo desejo e a rejeição do Outro.

A abordagem psicanalítica também ressalta a importância da formação da identidade e da imagem corporal, evidenciando como as transformações da adolescência impactam a visão que o sujeito tem de si mesmo. Nesse contexto, a pressão social e cultural, especialmente em relação aos padrões estéticos, desempenham um papel significativo na construção da insatisfação com a aparência física.

Observa-se que a recusa alimentar na anorexia é abordada como uma expressão paradoxal do desejo, uma tentativa de afirmar o próprio desejo ao mesmo tempo em que se recusa a se submeter ao Outro. A compreensão do corpo na psicanálise vai além de sua dimensão biológica, enxergando-o como um canal para a expressão de desejos reprimidos e pulsões.

Destaca-se, ainda, a importância da linguagem, da imagem do corpo, do desejo, da falta e da relação com o Outro na formação da subjetividade. Os sintomas dos transtornos alimentares são considerados estratégias utilizadas pelo indivíduo para lidar com angústias primordiais associadas aos estágios iniciais de sua formação.

Ao considerar a intervenção clínica, enfatiza-se a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo não apenas profissionais de saúde física, como nutricionistas, mas também a participação ativa da família. A reorganização da dinâmica familiar é vista como um pilar essencial no tratamento, proporcionando suporte emocional e contribuindo para o estabelecimento de vínculos.

Conclui-se, portanto, que a psicanálise oferece uma visão profunda e abrangente dos transtornos alimentares, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também as dimensões psicológicas e subjetivas envolvidas nesses transtornos. Ao compreender o papel do

corpo como expressão do desejo e da falta, a psicanálise lança luz sobre as relações entre mente, corpo e sociedade, proporcionando um olhar enriquecedor e esclarecedor para a compreensão e abordagem dos transtornos alimentares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, D. S. Anorexia mental como resistência à onipotência materna. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 13, p. 229–242, 1 dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/agora/a/tFSJchNppTJqV4k9Sr5RKTF/?lang=pt#:~:text=A%20estrat%C3%A9gia%20anor%C3%A9xia%20p%C3%B5e%20em,medular%20de%20toda%20orde m%20simb%C3%B3lica>. Acesso em: 14 out. 2023.
- CARVALHO, A. et al. As problemáticas alimentares e a desnutrição na infância: contribuições psicanalíticas. **Estilos clin.**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 372-386, ago. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282013000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 17 out. 2023.
- FAGUNDES NETTO, M. et al. "Graças a Deus vômito, senão morria": o sintoma bulímico e a clínica psicanalítica em um hospital público. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 16, n. 3, p. 373–386, set. 2013. Disponível em: pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-63282. Acesso em 17 out. 2023
- GARRITANO, E. J.; SADALA, G. O ADOLESCENTE E A CULTURA DO CORPO NA CONTEMPORANEIDADE. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 34, n. 2, p. 485–512, 2009. DOI: 10.5216/ia.v34i2.8506. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/8506>. Acesso em: 14 nov. 2023.
- GONÇALVES, V. O.; MARTÍNEZ, J. P. Imagem corporal de adolescentes: um estudo sobre as relações de gênero e influência da mídia. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 17, n. 2, p. 139–154, 2014. DOI: 10.5216/31792. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/31792>. Acesso em: 15 out. 2023.
- MAGALHÃES, E. N. A clínica lacaniana da Anorexia. Curitiba Crv, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-9UJL9>. Acesso em: 14 out. 2023.
- MARINI, M. “Você poderá vomitar até o infinito, mas não conseguirá retirar sua mãe de seu interior”: psicanálise, sujeito e transtornos alimentares. **Cadernos Pagu**, n. 46, p. 373–409. Scielo, jan. 2016. Disponível em: [scielo.br/j/cpa/a/Mp5TJrgWYpkXFXzZsJDxbGw/?lang=pt#](https://www.scielo.br/j/cpa/a/Mp5TJrgWYpkXFXzZsJDxbGw/?lang=pt#). Acesso em 14 out. 2023
- MAURANO, Denise. A TRANSFERÊNCIA: UMA VIAGEM RUMO AO CONTINENTE NEGRO. Rio de Janeiro: **Jorge Zahar**, 2006. p. 26-27. ISBN 85-7110-950-8.
- OLIVEIRA, F. L. G; SANTOS, T. C. DOS. Psicopatologia dos transtornos alimentares e seus estados melancólicos. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 20, n. 2, p. 247–262, abr. 2017. Disponível em: pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-901997. Acesso em 14 out. 2023

PEDROSA, R. L.; TEIXEIRA, L. C. A perspectiva biomédica dos transtornos alimentares e seus desdobramentos em atendimentos psicológicos. **Psicol. USP** ; 2015, v. 26, n. 2 pp. 221-230. ISSN 1678-5177. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-656420140035>. Acesso em 15 out. 2023

REFOSCO, L. L; MACEDO, M. M. K. Anorexia e bulimia na adolescência: expressão do mal-estar na contemporaneidade. **Barbaroi**, Santa Cruz do Sul , n. 33, p. 65-81, dez. 2010 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782010000200005&lng=pt&nrm=iso. acessos em 15 out. 2023.

SANTOS, E. N. S. Do colo à balança: a relação mãe-filha nos transtornos alimentares à luz da Psicanálise. **Repositório Institucional da UFPB**, Universidade Federal da Paraíba, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25750>. Acesso em: 23 out. 2023.

TAVARES, J. L. C. D. O tempo eróptico: algumas notas sobre o mal-estar do silêncio e as respostas na contemporaneidade. **J. psicanal.**, São Paulo , v. 53, n. 98, p. 107-122, jun. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352020000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 out. 2023.